

PORTO ALEGRE, 6, 7 E 8 DE JANEIRO DE 2017

viver.



Uma das estreias da semana, *Sete minutos depois da meia-noite* tem um monstro-árvore que convive com garoto. **Página central**

porto
verão
alegre



Deborah Finocchiaro e Fernando Sessé na peça *Caio do Céu*

Um verão para Caio F.

Michele Rolim

O espetáculo de abertura da 18ª edição do Porto Verão Alegre homenageia o escritor Caio Fernando Abreu (1948-1996). *Caio do céu* tem sessões para o público neste sábado, às 21h, e domingo, às 20h, no Teatro São Pedro (Praça Mal. Deodoro, s/n). Na sexta-feira, ocorre abertura para convidados.

O Porto Verão Alegre convida um grupo para estrear uma montagem a cada ano - desta vez, coube à Companhia de Solos & Bem Acompanhados mostrar seu trabalho com *Caio do céu*. O projeto também dá continuidade ao piloto Caio em construção, iniciado com o recital ou performance de leitura sonora em novembro de 2015, em parceria com a Festipou Literária.

Em cena estão a atriz Deborah Finocchiaro e o músico Fernando Sessé. A peça tem direção de Luis Artur Nunes, antigo pessoal do escritor e um dos organizadores do livro *Teatro completo - Caio Fer-*

nando Abreu, ao lado do Marcos Breda. Recentemente, Nunes dirigiu Breda na leitura dramática *O homem e a mancha*.

A nova montagem transpõe o universo literário de Caio Fernando Abreu, também conhecido como Caio F., para o palco com uma linguagem híbrida - música ao vivo, imagens projetadas e interpretação. A "transcrição", conceitualmente assim chamada por Deborah, é uma prática recorrente no seu trabalho - o mesmo estilo já fora visto em obras de Franklin Cascaes, Mario Quintana e Erico Veríssimo.

O roteiro tem como base contos, crônicas, poemas, trechos de cartas, textos teatrais, entrevistas e citações de Caio F. "Márcia de Abreu, irmã do escritor, foi fundamental nesse processo. Ela mostrou textos do Caio que eu desconhecia", lembra a atriz, que já atuou em uma peça do escritor, *Mozungos mofados* (1985), com direção de Luciano Alabarse.

Caio Fernando Abreu é um dos autores mais populares da literatura nacional e, mesmo passados 20 anos de sua morte,

ele segue conquistando leitores e fãs, sobretudo do público jovem. É um representante da contracultura: foi jornalista, dramaturgo e escritor. "Caio é extremamente atual, ele contestou valores e falou sobre assuntos que até hoje são tabus, como aids, homossexualidade e espiritualidade. Mas, para mim, o grande legado do Caio é falar da condição humana", conta Deborah.

A atriz salienta que a fase que mais gosta da obra do escritor é quando ele volta ao Brasil em 1994 e é diagnosticado como portador do vírus da Aids. "O que me fixa na obra dele é a sagração da vida, é nesse momento que ele afirma que a vida é um dom que não podemos desperdiçar. Somos criados e educados para eterna juventude - não fomos criados pra morrer, são questões óbvias que esquecemos ou não queremos lembrar", relata.

O espetáculo leva ao palco o próprio Caio, por meio de vídeos com trechos de entrevistas. As apresentações terão tradu-

ção para Libras. "O que mais me move é o tema, o que eu estou dizendo, a linguagem que encontramos. Não estou preocupada com nomenclatura e de ser puritana, mas sim de descobrir linguagens que sejam um caminho para dizer o que eu quero dizer", destaca, completando: "Apesar do contexto político, vejo que é hora de continuarmos com entusiasmo e amizade, isso ninguém nos tira".

Caio do céu terá novas sessões dias 31 de janeiro, 1 e 2 de fevereiro, às 21h, no Centro Histórico-Cultural Santa Casa. Deborah também integra a programação do Porto Verão Alegre (www.portoveraonline.com.br), que vai até o dia 19 de fevereiro, com mais dois espetáculos: *GPS gaza* (17, 18 e 19 de janeiro) e *Pois é, vizinha...* (13, 14 e 15 de janeiro).

Caio do céu

Teatro São Pedro (Praça Mal. Deodoro, s/n)
Sábado, às 21h, e domingo, às 20h.
Ingressos entre R\$ 20,00 e R\$ 40,00.